



Ana Vieira é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



Ricardo Vieira nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural; Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



05

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO a página

ÍNDICE

Nota de apresentação	7
<i>Isabel Baptista</i>	
Prefacio	9
<i>José Antonio Caride</i>	
Prefácio	13
<i>Américo Peres</i>	
Introdução	17
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 1

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional	25
<i>Ana Vieira</i>	
2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social	39
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social	47
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social	55
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social	65
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social	71
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ética(s) e Educação Social	80
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural	95
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação	103
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3
NA ESCOLA:
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar	113
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares	117
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola	130
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras	136
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4
COMPLEXIDADE
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento	153
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta"	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado?	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha	171
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

a Página

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

408254/16

ISBN

978-972-8562-74-8

1.ª Edição: Abril 2016

PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

NOTA: Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

1.

Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural

Ricardo Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Ana Maria Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Conviver é viver com os outros (Jares, 2007), o que nem sempre é fácil. Contudo, “aprender a viver juntos” é hoje um dito que, felizmente, começa a entrar no vocabulário de muita gente. O Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, coordenado por Jacques Delors, terá contribuído para a incorporação desse dito e para o sentir dessa necessidade e formação para a interculturalidade. A Pedagogia Social, através da educação intercultural, da educação para a cidadania, da Educação Social, tem sido, provavelmente, o saber orientador dessa atitude de inclusão, acolhimento e hospitalidade (Baptista, 2010). Atitude e prática de aprender a (con)viver. Na verdade, podemos viver de costas voltadas uns para os outros – em discordância; ou de mãos dadas – em concordância, o que resultaria numa possibilidade de postura dualista e bicultural. Num paradigma de maior complexidade, podemos aceitar que temos partes de nós que comunicam e se identificam com as de outros, ou não, levando a que, às vezes, nos identificamos com esses outros e outras vezes não. A Pedagogia Social e a Educação Social deverão sensibilizar, também, para a tomada de consciência da incompletude de cada um de nós e para a potencialidade de enriquecimentos com a interação com os outros, mas também para a

dificuldade que é viver entre diferentes, sejam pessoas, grupos sociais, grupos de pares, grupos étnicos, geracionais, etc.

Não é tarefa fácil viver entre diferentes. Parece ser mais fácil, ainda que mais monocultural e pobre, epistemologicamente, quando somos todos iguais. Mas, mesmo assim, a tensão social está também aí eminente pois o excesso de semelhança leva à busca da diferença, à reinvenção de si (Kaufman, 2006) e à distinção (Bourdieu, 2010).

Para viver em sociedade, o que significa, de alguma forma, viver sempre entre diferentes, não bastam as palavras apregoadoras de maior abertura e tolerância ao outro. Urge uma prática e comunicação Intercultural nos vários contextos da vida, que se posicione sobre uma compreensão do outro, uma intercompreensão, e que vá, claro, para além da tolerância, uma prática de uma Educação Social que a Pedagogia Social pode potenciar. Efetivamente, a tolerância não basta. Pelo menos como produto/valor acabado. Tolerar o outro, ainda que seja melhor que excluí-lo diretamente, é, apenas, aceitar que ele exista sem mudança processual nossa ou dos outros em resultado da comunicação e interação. Assim, a tolerância pode muito bem resultar num processo de exclusão territorial, como é o caso dos guetos habitacionais, e outros, e produzir mais incomunicação do que comunicação e troca linguística e cultural. Portanto, ser tolerante, ou tolerar a tolerância, é aceitar um mundo estático pouco aberto à convivência, o que implicaria, claro, viver com os outros e não à margem dos outros. Por outro lado, tolerar a intolerância é também ficar nesse lugar de conforto sociocultural e permitir, muitas vezes, a injustiça como prática social.

Conviver implica, também, saber comunicar. E comunicar significa, “pôr em comum”. Na comunicação, muitas vezes, os estereótipos sociais constituem obstáculos ao entendimento dos outros. Os preconceitos tornam difícil a intercompreensão, sendo fundamental, nessas circunstâncias, um mediador intercultural na construção de uma espécie de protocolo que permita a comunicação através do domínio dos códigos cujo desconhecimento gera incompreensão, estranheza e conflito.

Comunicar não passa, portanto, apenas por conhecer vocabulário, regras gramaticais e saber dizer. É preciso, também, saber ouvir, entender, e saber quando e como falar para que os outros nos entendam ao mesmo tempo que os entendemos. E isso implica competências sociais e competências intercul-

turais. Competências hermenêuticas de pensar o mundo interior dos outros, multitopicamente. Rir ou falar dos outros é fácil mas urge aprender a falar aos outros, como nos disse Todorov (1988), para que possamos viver com os outros. Ou, como nos ensinou Paulo Freire, urge que o texto e o contexto se remetam mutuamente. Por vezes, as partes em interação conseguem ter suficientes competências mediadoras para a intercompreensão, outras vezes, é preciso como que uma tradução não só linguística mas, também, cultural, o trabalho de mediador intercultural que surge como uma terceira pessoa que fomenta a intercompreensão e a interculturalidade num trabalho de mediação preventiva para que haja entendimento, mesmo que entre algumas tensões. Isto implica romper com a unilateralidade comunicativa, a típica informação das culturas hegemónicas para as menos dominantes, a obediência sempre dos mesmos. Esse mediador intercultural será um tradutor e facilitador e buscará vias para que a vivência não gere conflitos sociais e possibilite a (con)vivência. Quando o conflito emerge, aí também o mediador tem um papel fundamental, na gestão e resolução dos conflitos de entendimento, de decisão, opção, etc., como esperamos ir explorando neste espaço ao longo dos próximos números da Página da Educação.

Referências

- BAPTISTA, I. (2010). “Educação, Justiça e Solidariedade na Paz”, in PERES, A. N. e VIEIRA, R. (Coords.) (2010). *Educação, Justiça e Solidariedade na Construção da Paz*. Amarante: APAP e CIID-IPL, pp. 32-42.
- BOURDIEU, P. (2010). *A Distinção – Uma Crítica Social da Faculdade do Juízo*. Lisboa: Ed. 70.
- JARES, X. R. (2007). *Pedagogia da Convivência*. Porto: Profedições.
- KAUFMAN, J. (2006). *A Invenção de Si – Uma teoria da Identidade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- TODOROV, T. (1988). *Nous et les autres*. Paris: Seuil.